

OSTEOPOROSE: RECOMENDAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Sociedade Portuguesa de Reumatologia e Sociedade Portuguesa de Doenças Ósseas Metabólicas - Tavares V, Canhão H, Gomes JAM, Simões E, et al. Recomendações para o diagnóstico e terapêutica da osteoporose. *Acta Reum Port* 2007 Jan-Mar; 32 (1): 49-59. Disponível em: URL: http://spreumatologia.pt/ver_textos/?id_menu_pai=3&id_menu=134 [acedido em 21/06/2007].

A osteoporose é um problema de saúde que cada vez com mais frequência se coloca aos Médicos de Família na sua prática clínica diária, implicando a tomada de decisões e de atitudes de carácter preventivo e terapêutico. Este facto resulta fundamentalmente, mais do que outras situações nosológicas subjacentes, do envelhecimento dos indivíduos e dos estilos de vida que as populações, nomeadamente as urbanas, vêm adoptando.

O artigo apresenta as recomendações para o diagnóstico e terapêutica da osteoporose (pós-menopáusicas e masculina) elaboradas pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR) e Sociedade Portuguesa de Doenças Ósseas Metabólicas (SPDOM), resultante do consenso estabelecido por um grupo de trabalho constituído por vários reumatologistas representando a SPR e SPDOM, as associações de doentes Associação Nacional contra a Osteoporose (APO-ROS) e a Associação Portuguesa de Osteoporose (APO).

A metodologia adoptada passou por uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos, dando particular ênfase aos estudos aleatorizados e controlados, bem como a estudos de meta-análise e revisão das «*guidelines*» baseadas na evidência publicadas na literatura internacional. Os resultados desta revisão foram discutidos em reuniões de trabalho. Posteriormente foi feita a sua apre-

sentação e discussão pública em duas grandes reuniões nacionais de reumatologia, das quais resultou a versão final.

As recomendações têm como objectivo promover a adopção de práticas clínicas validadas, com uma utilização eficaz dos recursos diagnósticos e terapêuticos disponíveis, levando à redução do risco e da frequência de fracturas osteoporóticas.

São abordados e discutidos de um modo claro e sintético aspectos como a definição de osteoporose, os seus critérios de diagnóstico, os aspectos a ter em conta na avaliação clínica – nomeadamente a identificação de factores de risco e dos indivíduos com risco elevado para fractura. Quanto à avaliação complementar, são de destacar os exames complementares de diagnóstico a executar, e aqui chama-se a atenção para a única incidência necessária do exame radiológico da coluna dorso-lombar. É também bem definida a indicação e a utilização da absorciometria radiológica de dupla energia (DEXA) para avaliar a densidade mineral óssea (DMO), assim como a sua forma de interpretação correcta, e a periodicidade de execução na monitorização terapêutica. São apresentados os procedimentos preventivos e terapêuticos, e definidos os critérios a ter em conta para a instituição do tratamento farmacológico, remetendo-nos para os fármacos aprovados para esta patologia, apresentados com base na demonstração de eficácia na prevenção de fracturas, quer no caso da osteoporose pós-menopáusicas, quer da osteoporose masculina. O seguimento e monitorização destes doentes, que é essencialmente clínico, é também focado, alertando para os eventuais exames complementares de diagnóstico indicados em situações muito específicas.

Toda esta apresentação é ilustrada por quadros sinópticos de grande valia para uma informação rápida e esquemática.

Trata-se, pois, de um artigo de leitura obrigatória e de orientação básica para a nossa prática clínica na abordagem desta patologia, bem como nas atitudes preventivas a promover junto dos nossos utentes e doentes. Traduz as boas práticas a adoptar segundo o estado da arte actual.

Em suma: recomendações muito recomendadas!

Conceição Outeirinho
Centro de Saúde da Foz do Douro